
ações pedagógicas no contexto escolar e formação docente: experiências no treinamento profissional

Daiane Ferreira de Freitas Silva¹

Apresentação

O texto que compartilho neste IV Colóquio de Letramentos, Linguagem e Ensino, situa-se no campo da formação docente e das ações pedagógicas, apresentando o Treinamento Profissional realizado no CAP. João XXIII/UFJF no ano de 2016 como importante ferramenta de formação docente, constituindo-se em elo entre teoria e prática. Considera-se, portanto, a importância da teoria adquirida na graduação aliada às ações pedagógicas da sala de aula, confirmando como necessária essa relação ao desenvolvimento profissional. Diversos autores afirmam a importância de possibilitar aos futuros docentes a imersão gradativa em atividades voltadas a seu futuro trabalho no ambiente escolar. Essa compreensão de formação de professores, que alia teoria e prática em ambiente real de atuação, leva a outra forma de ensinar e aprender, de aprender a ensinar preparando os futuros professores para as múltiplas realidades com as quais virão a se deparar. Compartilho neste artigo questões sobre aprendizagens e experiências adquiridas como estagiária e bolsista de Treinamento Profissional em uma turma de 1º ano do ensino fundamental atuando no projeto “O primeiro ano no C. A. João XXIII: Observação e Interação”, onde tive a oportunidade de participar ativamente do desenvolvimento dos alunos em seu processo de alfabetização, bem como acompanhar as ações das professoras de Linguagem (Língua Portuguesa) percebendo e analisando como se dá a relação entre professores e alunos, ensino e aprendizagem, teoria e prática. Esta participação ativa e orientada, somada aos estudos na Licenciatura e no grupo de pesquisa, tem influenciado de forma positiva em minha formação para a docência, para o trabalho escolar, para as possíveis ações que venha a exercer como professora, pedagoga e pesquisadora. Neste trabalho tenho como objetivo partilhar e obter contrapalavras sobre os sentidos e

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF E-mail:

daianesilva2012@yahoo.com.br



significados atribuídos ao ensino na fase da alfabetização e sobre as trocas profícuas que ocorrem ao longo da participação neste projeto. Tendo sido este espaço construído e organizado de modo a relacionar o que aprendemos na teoria estudada na Universidade com a prática da sala de aula, possibilitando assim a construção de novos conhecimentos, aprendizagens, experiências, entre outros.

Caracterização da Escola

O Colégio de Aplicação João XXIII é um escola pertencente a Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e, está localizado na Rua Visconde de Mauá, nº 300, Bairro Santa Helena / Juiz de Fora – MG.

No Colégio, trabalham em média 150 professores no total e a formação do corpo docente é de Pós-graduação. A formação continuada se dá por meio de reuniões departamentais através de palestras, liberação para eventos na área educacional (congressos) e participação em diferentes programas do governo.

Para ingressarem no Colégio de Aplicação João XXIII, os alunos precisam pagar uma taxa para realizarem a inscrição e posteriormente participarem do sorteio das vagas. As turmas são bem heterogêneas e segundo Vygotsky isso é ótimo, pois pode-se colocar os alunos com mais experiências juntamente com aqueles que têm menos e que também possuem muitas dificuldades, pois assim o ensino se torna bem mais significativo e facilitado. Os alunos vêm de diferentes localidades, bairros bem distantes da escola e até mesmo de cidades próximas a Juiz de Fora, como Matias Barbosa. O perfil da comunidade também é diversificada, pois são pessoas de classe média-alta a classe bem baixa e carentes. Em geral, a ocupação dos pais está entre profissionais liberais e autônomos.

O Colégio garante espaços de participação e envolvimento da família com o processo de escolarização. A família comparece à escola sempre quando há reuniões de pais, eventos que podem ocorrer, como por exemplo, oficinas com os pais e alunos, festa junina, entre outros. A escola percebe o envolvimento da família com a escola através da agenda de bilhetes dos alunos (onde os responsáveis precisam assinar e onde podem deixar recados e avisos para a escola ou professores) e, também por meio das reuniões agendadas individualmente ou reuniões de pais.

O colégio tem muitos espaços interessantes e interativos para os alunos de forma que o ensino não se dê somente em sala de aula, podendo proporcionar ótimas experiências aos mesmos. A sala do primeiro ano é bem grande e espaçosa, lá encontramos diversos tipos de livros de Literatura infantil que os alunos podem ter acesso quando desejarem, também



encontramos jogos, materiais interativos, alfabeto móvel, entre outros.

Fundamentação teórica

Na intervenção do estágio obrigatório, escolhi trabalhar com gêneros textuais, especificadamente o gênero receita com as crianças do 1º ano porque é algo que está muito presente em nossa sociedade e, porque podemos encontrar diferentes suportes, em diversos lugares facilitando assim o entendimento dos alunos. Segundo Bakhtin, (1997, p. 302):

“Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim. (...) Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.”

Trabalhar gêneros textuais com as crianças é de fundamental importância, pois está muito presente no cotidiano delas e que muitas vezes acabam nem reconhecendo de qual tipo se trata, então trabalhando isso mais a fundo com os alunos, facilitará muito o seu entendimento, suas interações sociais e quando tiverem contato com algum tipo de gênero textual saberão reconhecê-lo e como deve ser utilizado. Escolhi trabalhar com as crianças, um tipo de sobremesa “Salada de Frutas” porque os alunos estavam trabalhando em várias disciplinas a questão da alimentação saudável, focalizando mais nas frutas, então em conversa com a professora e apresentando a minha proposta de aula, ela aceitou porque faria uma ponte com tudo o que viram durante as aulas nos últimos meses e que seria ótimo para aprofundarem os conhecimentos com algo bem significativo para eles.

Falando um pouco sobre outro ponto que abordo neste relato, apresento experiências como formação docente. A prática com bolsa de Treinamento Profissional (UFJF em parceria com a escola – CAP. João XXIII) é fundamental para os estudantes da graduação, pois há uma grande inserção dos mesmos no contexto escolar influenciando muito em sua formação acadêmica auxiliando na relação teoria que tiveram contato durante a faculdade e que têm a possibilidade de vivenciar na prática e entender como funciona o processo ensino-aprendizagem na escola. Segundo Roldão, (2007, p. 40):

“[...] a formação inicial só será eficaz se transformar-se em formação em imersão, também transformadora dos contextos de trabalho, feita com as escolas, que, por um lado, coloque os futuros professores em situação que alimente o seu percurso de formação inicial e, por outro, converta as escolas,



os jardins de infâncias, os contextos de trabalho em que os nossos profissionais vão atuar, em outras tantas unidades de formação que conosco, ensino superior e investigadores, construam parcerias de formação/investigação, desenvolvidas dentro da ação cotidiana da escola, transformando-a em espaço real de formação profissional permanente”

É muito importante que a escola seja reconhecida como espaço real de formação profissional, pois por meio dela o graduando tem a oportunidade de entender o contexto escolar e aprender como são práticas lá realizadas e, que poderão auxiliá-los em sua futura prática docente.

Descrição da experiência

Para início de conversa, gostaria de falar sobre como se deu meu primeiro contato com o Colégio de Aplicação João XXIII. Quando estava no 4º período de Pedagogia precisava realizar um estágio obrigatório numa turma de Alfabetização, então fui até o CAp. João XXIII e solicitei uma vaga como estagiária na sala do 1º ano do E.F., consegui e então iniciei minhas observações. Nesse período em que fiquei estagiando na escola, gostaria de fazer muito mais do que somente ficar no fundo da sala com um caderno na mão anotando o que via, queria aprender, colocar a “mão na massa”, então a partir disso passei a acompanhar cada aluno em suas atividades, passando de mesa em mesa para auxiliá-los no que fosse necessário.

Como atividade avaliativa do estágio, eu deveria propor a professora um tema a ser trabalhado por mim com a turma, comecei a observar o que os alunos estavam estudando, durante meu estágio eles estavam aprendendo sobre os diferentes tipos de frutas, então, diante disso, escolhi trabalhar com o gênero receita seguido de uma salada de frutas realizada em sala. Conversei com a professora regente da turma sobre a proposta de intervenção e ela aceitou dizendo que seria ótimo aprofundar esse conhecimento com os alunos, exatamente pelo fato de já estarem introduzindo essa discussão. Preparei a aula, os materiais e tudo o que seria necessário para a realização da intervenção. Segue abaixo, o passo a passo de como foram os desdobramentos da aula.

No **primeiro momento** da aula, busquei mobilizar a atenção das crianças a participarem da atividade que seria desenvolvida, então comecei fazendo algumas perguntas informais para um levantamento prévio sobre os conhecimentos que os alunos possuem acerca do assunto que seria trabalhado. Por meio da conversa que foi iniciada na preparação da turma para a atividade, fiz algumas perguntas sobre o gênero para os alunos responderem oralmente. Logo após a conversa, mostrei o suporte original e expliquei onde podemos



encontrar esse gênero textual - Receita – em sua circulação pela sociedade

No **Segundo momento** da aula, expliquei algumas características do gênero Receita Culinária, falei que são livros que ensinam as pessoas passo a passo de como fazerem ótimos pratos e, que a receita culinária tem como objetivo informar a “fórmula” de um produto seja ele industrial ou caseiro, contando detalhadamente sobre como deverá ser o seu preparo.

No **Terceiro momento** da aula, entreguei uma receita por escrito em uma folha A4 para cada aluno. A medida em que os alunos fossem lendo os itens escritos na folha que receberam, os coloquei no quadro, nessa hora me tornei a escriba da turma. Esse momento também foi importante para os alunos observarem a estrutura organizacional do gênero receita.

No **quarto momento** da aula, entreguei alguns livros de receitas para que as crianças pudessem ter contato com o suporte original. Enquanto observavam, folheavam, analisavam e descobriam o gênero, levantei mais algumas questões em sala, referentes à função social, conteúdo temático e estrutura organizacional.

No **quinto momento** da aula, enquanto os alunos folheavam os livros de receitas, chamei cada aluno até a mesa e pegarem os objetos necessários para a realização de nossa próxima tarefa, que seria a preparação de uma salada de frutas. Quando todos estavam com seus materiais em mãos, demos início a nossa receita. Cada aluno pegou uma fruta e uma faca de plástico para cortarem em pequenos pedaços. Logo após, colocaram os ingredientes dentro do recipiente médio onde seriam misturados juntamente com o creme de leite. Quando a receita estava pronta, era a hora de descansarmos e aproveitarmos com uma degustação de nossa receita que é de fato, muito saudável.

A avaliação dessa atividade se deu por meio do envolvimento dos alunos com a temática e através do diálogo que fizemos onde cada aluno se expressou contando o que acharam das atividades e o que aprenderam com as mesmas. Essas foram as aprendizagens que pude adquirir em um curto período de tempo de estágio que realizei com alunos na faixa etária de 6 anos.

Nesta segunda parte do relato, compartilho como fui introduzida e o quais foram minhas experiências como bolsista de Treinamento Profissional na instituição. No ano seguinte ao estágio que realizei, o Colégio de Aplicação João XXIII abriu um edital para o projeto “**O primeiro ano no C. A. João XXIII: Observação e Interação**”, participei da seleção e fui aprovada. Durante meu período de TP, realizava as seguintes atividades:

Acompanhava e auxiliava a professora de Linguagem (Língua Portuguesa) e, os alunos em suas atividades que realizavam em sala de aula, fazendo o que fosse necessário. Andava de mesa em mesa para ver como estava o andamento das tarefas e para descobrir aonde os



alunos estavam tendo erros e dúvidas para que assim pudesse ajuda-los. Também realizava atendimentos individuais aos alunos que apresentavam dúvidas e dificuldades durante o processo ensino-aprendizagem, nesse momento sentava ao lado do aluno e explicava o que era tal coisa e como a atividade deveria ser realizada, mas nunca fornecia ao aluno a resposta completa, mas sim, questionava o aluno perguntando o que ele achava que era, o porquê, entre outras coisas, pois em minha opinião o mais importante e significativo na aprendizagem é levar o aluno a pensar sobre, refletir e descobrir como funciona a escrita, o som das letras e palavras, e muito mais.

Periodicamente realizava encontros com a professora regente da turma para elaboração e planejamento das atividades, avaliação dos progressos dos alunos, entre outras observações que realizava. Esse momento era muito importante para mim, pois com a correria do cotidiano a professora poderia deixar de perceber coisas interessantíssimas que ocorriam durante suas aulas e, mas mesmo quando eu realizava diferentes funções em sala conseguia observar também as atitudes dos alunos e o processo do ensino- aprendizagem. O diálogo com a professora se tornava fundamental, pois eram dois olhares, duas visões a serem discutidas e por meio disso conseguíamos falar o que conseguimos avançar na “matéria”, assim como o que podíamos melhorar ou deveríamos trabalhar mais, conversávamos sobre cada evolução dos alunos e isso apresentava excelentes resultados. Sem dúvida, essa prática era fundamental para minha formação enquanto acadêmica e para a professora, pois ela recebia um feedback sobre suas práticas com os alunos e em seu trabalho no geral.

Uma de minhas funções como bolsista também era confeccionar materiais que seriam utilizados pelos alunos da turma, como separar folhas coloridas ou outro tipo de materiais, tirar xerox do que precisariam para realizarem as tarefas, entre outros.

Participava ativamente nas atividades desenvolvidas em sala de aula e, em algumas vezes a professora regente falava que como eu estava ali para aprender, nada seria mais justo do que assumir a turma ministrando aulas de vez em quando, o que foi ótimo para a minha formação e contribuiu muito para o meu aprendizado. Agradeço muito a essa professora que me ensinou muito sobre como é a alfabetização na prática e que para mim, foi um exemplo de profissional que realizava seu trabalho com muito amor, responsabilidade e com dedicação. Além de algumas aulas que tive a oportunidade de ministrar, muitas vezes, realizava leitura deleite com as crianças, fazia alguns jogos, brincadeiras, entre outros, sempre buscando algo que fosse significativo para as crianças e que estivessem de acordo com o contexto em que estavam inseridos.



Avaliação dos resultados

O impacto que a atividade realizada em minha intervenção do estágio teve com os alunos foi muito grande, pois busquei trabalhar algo que estava muito presente no cotidiano deles que, nesse caso, era a receita. Foi muito interessante ver a animação, o interesse e participação dos alunos na atividade e como foi significativo para eles aprenderem sobre o suporte e onde poderiam encontrá-lo, pois muitos não faziam ideia de onde deveriam buscar. O mais importante dessa atividade foi mostrar como colocar em prática tudo aquilo que eles aprenderam durante a aula, fazendo uma receita saudável e que tinha relação com a temática que estavam estudando durante algum tempo nas aulas de diferentes disciplinas.

Sobre o Treinamento Profissional, minha participação no projeto também foi de grande impacto para mim, alunos e professores, pois tivemos a oportunidade de trocarmos conhecimentos e ampliarmos ainda mais. Pude ver como se deu o desenvolvimento dos alunos e o progresso que alcançavam, o auxílio que proporcionei a cada um foi de grande valia, pois muito deles tinham vergonha de se expressarem e falarem sobre suas dúvidas, e devido a isso, essas dificuldades só se acumulavam e não eram solucionadas, depois que conversava com os alunos, explicava e ajuda-os pude ver um grande avanço na aprendizagem deles, o que me deixava ainda mais feliz em saber que o meu trabalho com eles estava dando “frutos”, estava tendo um ótimo retorno. Também aprendi muito com as professoras em suas práticas e, sem dúvidas, também pude compartilhar muitos conhecimentos que adquiri ao longo de minha graduação e com as teorias que estudei.

Considerações finais

O resultado obtido ao longo deste tempo que pude passar com as crianças e professores do Colégio de Aplicação João XXIII foi incrível, pois tive a oportunidade de ver como a alfabetização acontece realmente na prática e poder relacionar com a teoria que estudei em minha graduação no curso de Pedagogia. Foi maravilhoso poder estar inserida naquele espaço tão rico de aprendizagens e como isso foi tão importante para minha formação enquanto futura professora. Em minha opinião, todos os alunos da graduação deveriam ter contato com um treinamento profissional, pois o tempo que realizamos os estágios obrigatórios são tão curtos, que deixamos de ver, entender e aprender muitas coisas, já no Treinamento Profissional (TP) podemos acompanhar os alunos e o ensino desde o início do ano até o final, olhar cada detalhe e observar os avanços que os alunos tiveram em sua caminhada, como o



conhecimento foi construído, entre outros.

Muitas práticas que observei nesse período que passei na escola levarei comigo em minha jornada profissional, outras não, mas o conhecimento é construído assim mesmo, aprendemos com as coisas boas e aprendemos também com as ruins, principalmente a não repetir alguns erros e entender porque eles ocorreram e o que pode ser mudado. Quando finalizei meu estágio e também deixei minha bolsa de TP pude perceber que os alunos estavam mais seguros com a alfabetização e que já estavam muito bem com relação a matéria que estudaram, pude ajudá-los e eles também me ajudaram muito, pois adquiri muitas coisas boas e aprendi muito com aqueles “pequenos” que são tão espertos e inteligentes e que só precisavam descobrir o potencial que possuíam para irem longe e alcançarem seus objetivos.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROLDÃO, M. *Formar para a excelência profissional - pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência*. Educação e Linguagem, ano 10, v. 1, n. 15, jan-jun. São Bernardo do Campo: UMEESP, 2007, 18-42.



Anexos

Fotos da fachada da Escola*Fotos da Intervenção: gênero Receita*



Fotos do Treinamento Profissional

